



Somos Iguais!!!

A diferença é que nos une!

Trabalho realizado no ano de 2019 na escola municipal chamada Aparecida da Costa Sinopoli, localizada em Vicente de Carvalho distrito de Guarujá, uma cidade do litoral do estado de São Paulo, onde a população em sua grande maioria são descendentes de nordestinos, sendo uma população bem mestiça (como na maioria do território Brasileiro).

Publico Alvo: Infantil V (Idade entre 5 e 6 anos)

Ano de realização do projeto: 2019

Professora Responsável: Carolina Aparecida Ferreira Silveira

Matéria: Artes

Avaliação

A avaliação foi feita continuamente tendo como base principal a descoberta e os questionamentos dos alunos, O foco do processo ensino–aprendizagem ocorreu de forma gradual, contínua, cumulativa e integrativa, envolvendo ações, sentimentos, erros, acertos e novas descobertas, e através disso o aluno se sentiu seguro, em explorar, questionar e opinar no conteúdo que estava sendo aprendido e nas sugestões do que queria aprender.

O Surgimento

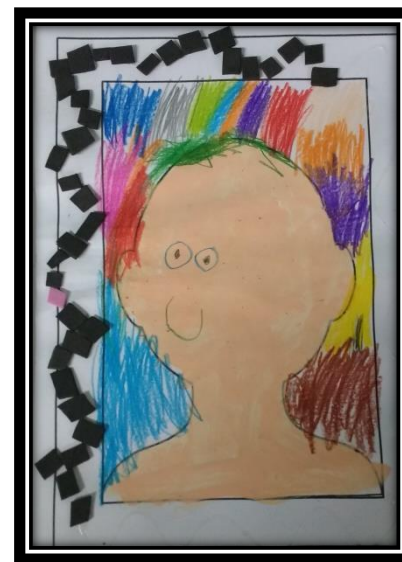
Pensando nessa mistura de raças que é Brasil sempre costumo trabalhar com tonalidades de pele na aula de arte, pois observo que a maioria dos alunos ao se desenhar nunca se pintam de marrom ou de preto, muito deles quando desenham pessoas as pintam de bege (salmão), e se questionados respondem que pintam com aquela cor, porque essa cor se chama “cor de pele”, outro ponto que foi identificado é que eles também se desenhavam com cabelos lisos, especialmente as meninas. Durante as aulas de 2018 observei que os fantoches pretos, na maioria das vezes eram os últimos a serem escolhidos na brincadeira e quando questionava as crianças, elas falavam que aqueles não eram tão bonitos quando os outros.

Percebi então que eles, reproduziam em sua fala o padrão estético social do “belo” baseado em nosso contexto histórico brasileiro; onde ser Preto, ter cabelo crespo, ou possuir alguma características que fugisse do padrão de beleza impregnado na cultura brasileira desde a colonização, era algo ruim ou mau....

Partindo assim desse premissa pensei em criar um projeto , onde desmitificasse o padrão de belo, para que as crianças percebessem que cada um é lindo do seu jeitinho, não importando a cor da sua pele, o tipo do seu cabelo, se é gordinho ou magro, se é alto ou baixo, se possuíam algum tipo deficiência ou não, todos eles são especiais, e que é por causa dessas diferenças que o mundo se torna um lugar interessante de se viver.



Brincando com Fantoche – aulas de 2018



**Atividade 2018 –
Auto Retrato**

Objetivos

- O projeto se norteou em três eixos: **Desenvolver a auto estima do aluno; Estimular o olhar ao outro e o respeito as diferenças e a Exploração de novas culturas.**



Somos diferentes mas se amamos



Na dúvida se existe cor de Pele

Pensando nesses objetivos e na faixa etária das crianças (5 anos), os conteúdos que foram trabalhados teriam que integrar todas as linguagem da arte, além de levar em consideração as opinião dos alunos, mas eu não queria que seguisse um padrão, pois o intuito era quebrar padrões, logo buscou-se vídeos, imagens, livros que não eram lidos cotidianamente, porque na maioria das vezes quando falamos sobre diferenças, sempre é focado no preto e no cabelo crespo, e a intenção era trabalhar a diferença como um todo, e não focar em um único tipo de tonalidade de pelo ou de cabelo. Os alunos deveriam ver que o belo e algo que depende de como é visto, que em certas culturas ter olho azul, por exemplo, é sinal de mau agouro, que algum lugares quase toda a população tem cabelo crespo e em outros cabelos loiros. No entanto aqui no Brasil nos somos mestiços e podemos encontrar pessoas de todos os tipos e cores

Contudo eu não queria que o projeto se limita-se a estrutura física, ele deveriam olhar além, ele deveriam perceber que temos amigos “especais”, que podem ter uma deficiência física ou um distúrbio cognitivo, que são pessoas maravilhosas e precisam ser respeitados.



Alunos da APAE Guarujá

A procura de conteúdos

O projeto teve como base principal os conceitos de Ana Mae Barbosa, Paulo Freire e Reggio Emilia, visando que cada aluno é único, porém o aprendizado só se torna completo quando o aluno é visto como um todo, ou seja, é respeitado e ele deve ser “autor” do seu próprio aprendizado, porém de uma forma lúdica englobando o fazer, o apreciar e o pensar, onde o foco principal sempre foi o brincar para aprender.

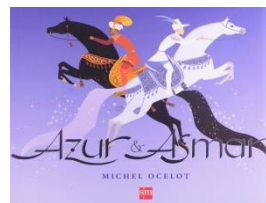
Para o desenvolvimento do projeto, buscou-se fontes que estivessem no cotidiano das crianças, como Mundo Bitá, com a música: A diferença e que nós une (Música que deu origem ao nome do projeto, devido aos alunos a adorarem), Grandes Pequeninos com a musica: O normal é ser diferente e também fontes que eram desconhecidas deles, como o Filme: As aventuras de Azur e Asmar de Michel Ocelot, que dispõe em sua narrativa a vida de dois amigos – irmão, que são completamente diferentes um do outro, mas que entram em uma aventura em conjunto para resgatar a fada do Dijins, o filme mostra como culturas diferentes difere do que é o belo, fazendo assim que os alunos percebessem que a beleza e algo subjetivo e depende de muitos fatores. Também foi utilizado o livro: Não faz mal ser diferente de Todd Parr, que mostra em seu texto de uma maneira divertida sobre diversas diferenças.



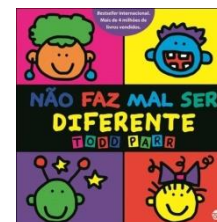
Música: A diferença é que nos Une; Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE>



Música: Normal é ser Diferente
Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=oueAfg_XJrg



Filme as Aventuras de Azur e Asmar ,
Data de lançamento: 1 de dezembro de 2006 (Brasil)
Direção: Michel Ocelot
Produtora: Nord-Ouest Films

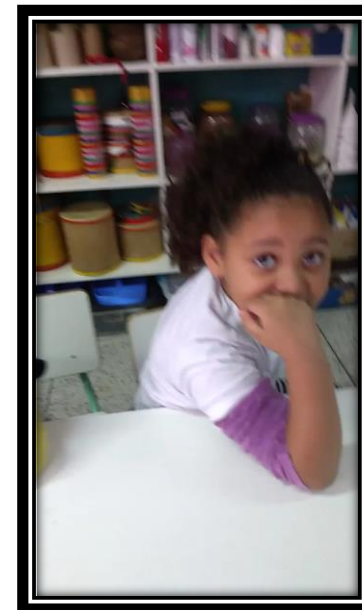


Não faz mal ser diferente
Autor: Todd Parr
Editora: Zero a Oito

Trabalhando Tonalidades de pele

Como já era de costume trabalhar as tonalidades de pele com os alunos e desmitificar que o bege (salmão) é “cor de pele”, este foi o primeiro passo do projeto, através de uma brincadeira onde eu falava nomes de cores que existiam e que não existiam os alunos deveriam buscar um objeto no atelier de arte das cores que eles achassem que existisse, como última cor para procurar eu falei “cor de pele”, e na maioria das vezes os alunos pegavam, lápis de cor ou tinta bege, e falavam que aquela cor era “cor de pele”, mas outros pegavam a tinta marrom, outros tocavam na pele deles mesmos, uns tocavam em cores diversas, porque eram as cores que mais gostavam. Após isso sentamos em roda e questionei: O que era pele? E muitos apontavam para o braço, falando: “É isso aqui tia”, então eu pedi para eles compararem a cor do objeto que eles estavam na mão com a cor da pele deles e os questionavam se aquela cor era a cor da pele deles ou de algum amiguinho. Depois disso eu expliquei que a cor que a maioria dos alunos tinha pegado se chamava bege ou salmão e que algumas pessoas podem até a cor da pele parecida com essa cor, mas que não existe uma cor de pele e sim muitas tonalidades de pele, pedi para que cada aluno olhasse a cor do seu braço e a de seus amigos e observasse se as cores das peles deles eram iguais, no final eu mostrei uma placa com várias tonalidades de pele e cada aluno tentou achar a tonalidade na plaquinha.

Vídeo 1: Minha Cor



Disponível Também em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2D6DIIRg4bE>



Tinta cor de pele? Explicação sobre a Tinta Bege



Escala Tonalidades de Pele

Na aula posterior, cada aluno produziu uma tinta que fosse parecida com a tonalidade da sua pele. Aproveitei e expliquei que o Brasil é a mistura de raças, então para fazer a nossa tinta teríamos que misturar algumas cores, falei que o Europeu eram como deliciosos como leite, então usaríamos o branco ou o bege, que o índio seria a tinta marrom, e eles eram gostosos como o chocolate e os africanos seria a tinta preta, e eles eram cheirosos como café. Após a produção da tinta cada aluno pintou um pedacinho do corpo de dois bonecos de panos que estavam na mesa, um magrinho e outro gordinho.



Sequência de Fotos: Produzindo a Tinta e pintando os Bonecos

Na aula subsequente, fizemos uma roda de conversas sobre a aula da produção da tinta e também sobre um boneco ser mais gordinho que o outro, e falas como “*Eita! É verdade*”, e “*Os dois ficaram bonitos né tia*” do aluno Caio, me fizeram notar que o preconceito está no olho dos adultos. Após a conversa fomos assistir o filme: As aventuras de Azur e Asmar



Assistindo o Filme Azur e Asmar

“Azur e Asmar

Em uma roda de conversa, perguntei aos alunos: O que eles entenderam do filme? Qual era tonalidade de pele do Azur e do Asmar? Qual era a cor dos olhos dos dois? Como é a cultura do outro lado do mar? E fiz também outras perguntas relacionada ao filme, que evidencie o quanto a diferença é importante e bela. Durante a conversa falas muito legais foram ditas como: *“Tia viu que bobos eles acham que olhos azul dá azar”* (Leandro, 5 anos) ou *“Adorei o cabelo da princesa é igual ao meu”* (Sophia, 5 anos). Aproveitei e expliquei que cada país, tem uma cultura diferente do outro, também questionei se eles tinham visto como era ruim maltratamos alguém por alguma característica dela.

Vídeo 2: Entrevista e roda de conversa sobre o Filme: As aventuras de Azur e Asmar



Disponível Também em: <https://www.youtube.com/watch?v=ismAQB8CrJg>

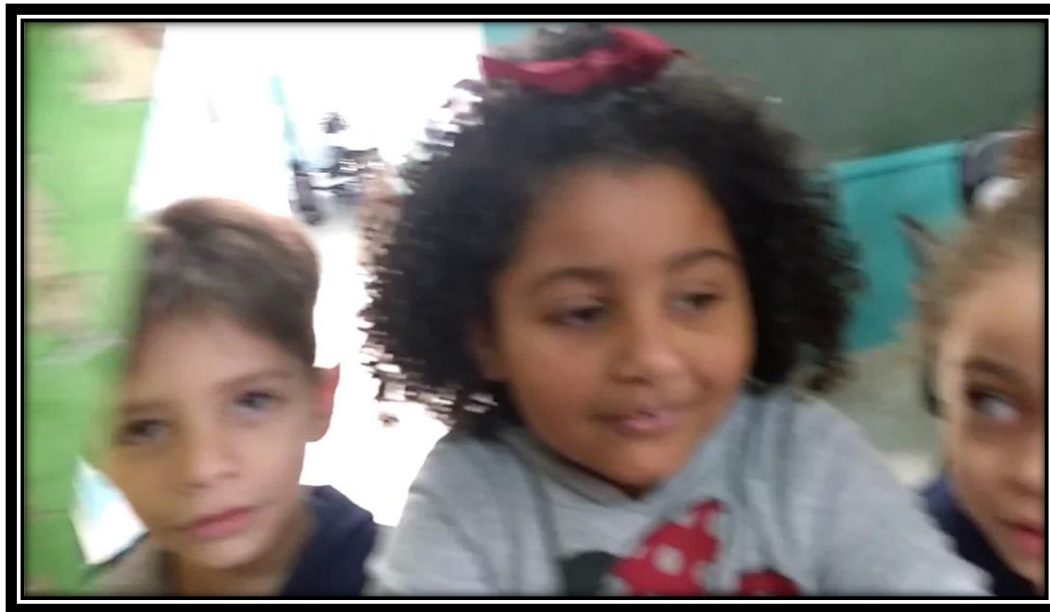
Sofia Vários Tons

Apresentei o manequim com muitas tonalidades de pele e cada aluno procurou no manequim uma cor parecida com a sua pele e votamos no nome do manequim. Os alunos pediram então que o manequim Sofia Vários Tons participasse de todas as aulas de arte



Conhecendo o Manequim: Sofia

Vídeo 3: Conversando sobre a Sónia



Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=RtBADmsrsak>

Cabelos, Cabelos e mais Cabelos...

Conversarmos sobre tipos de cabelos, que existe cabelos enroladinhos, cabelos lisos, cabelos crespos, curto, longo, existe gente careca. Durante a conversa escutei, a aluna Isabelly, 5 anos dizendo: *“Eu quando crescer vou fazer é chapinha”*. E eu perguntei o porque, e ela me disse: *“Porque é mais bonito”*, Então conversamos que não existe um cabelo feio ou um cabelo bonito, todos eles são bonitos, e mostrei no celular fotos de modelos com cabelos diferente, pedi também para que eles lembrassem como era o cabelo da princesa, o cabelo do Azur, o cabelo do Asmar do Filme as Aventuras de Azur e Asmar, e como existia uma variedade grande de cabelos e que todos eram bem legais e bonitos.



Produção de Cabelo com lápis

Depois da conversa cada aluno produziu um fio de cabelo de cordão pintado de com uma mistura de tinta guache e cola igual ao seu, para o boneco de pano pintado por eles, os alunos que possuam cabelos encaracolados ou crespo enrolamos o cordão após pintado no lápis para secar com ondas, cachos etc.

Para produzir o fio de cabelo cada aluno, cortou um pedaço de barbante parecido com o tamanho do cabelo dele e pintou conforme a cor do seu cabelo



Produzindo os cabelos



Colando os fios de cabelos nos bonecos

Depois que os fios secaram, cada aluno colou seu fio de cabelo no boneco com cola de silicone (com o auxílio da professora)

Ser diferente é bom!

Assistimos aos vídeos : “A diferença é que nos une” do Mundo Bitá e Ser diferente é normal dos Grandes Pequeninos, e conversamos sobre os vídeos, observamos quais eram as deficiências mostradas no vídeo do Mundo Bitá, falamos também sobre a importância de respeitar o amigo, e o porque ser diferente e tão bom. Depois através de uma brincadeira, imaginamos se todos fossem iguais

Vídeo 4: Brincadeira – e se todo mundo fosse igual



Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=3O7FFwE_5s4

Dançando com amigos mais que especiais!

Conversamos, que iríamos receber alguns amigos que dariam uma aula de dança para nós, que eles eram pessoas muito especiais, e que durante a aula deveriam nós divertir muitos sem se preocupar em estar certo ou errado os passos, e que eles deveriam ajudar alguns amiguinho que estivesse com dificuldade de dançar.

Depois da conversas, todos os alunos da foram para o pátio e após todos estarem confortáveis em seus lugares foi solicitado que os alunos da APAE se apresentassem, depois da apresentação, todos fizemos um alongamento e os alunos da APAE conduziram uma aula de dança, com coreografias como: Minha boneca de Lata, cabeça ombro joelho e pé, etc



Aprendendo as coreografias e dançando juntos

Ao termino das coreografias, os alunos da APAE se juntaram aos alunos da Escola Aparecida da Costa Sinopoli e fizemos um exercício de relaxamento e abraçamos e beijamos a pessoa mais importante do mundo: Nós mesmos.



Abraçando a Pessoa mais importante do mundo

Depois da Aula todos ficaram livres para conversarem e se conhecerem melhor, se abraçarem e tomarem um lanche juntos



Aluna da Apae e da Escola Aparecida Sinopoli se abraçando

Os alunos da Oficina Construindo Cidadania, amaram se apresentar na escolinha com a aula de dança da Professora Carol, alguns relataram que estavam com vergonha no começo, mas logo passou e se soltaram e dançaram com os aluninhos. (Depoimento professor Ivan APAE)

Conhecendo novas culturas e dançando com elas

- Conversamos sobre as músicas e danças do Brasil (Nossa terra) e do Oriente Médio (Terra do Asmar), falamos sobre se existe diferenças entre elas, e sobre a cultura de cada País, procuramos vídeos aleatoriamente no youtube de pessoas dançando no Brasil e no Oriente, e em conjunto escolhemos duas danças para aprendemos e dançarmos O Forró e o Draker, por todos poderem participar. Também se foi pensando em utilizar musicas de Roda da cultura popular Brasileira, então utilizamos Musicas do álbum : **Músicas daqui, Ritmos do mundo de Zezinho Mutarelli e Gilles Eduar**

Vídeo 5: Dançando Forró e Draker



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UPRmy9uGjvk>

Bonecos Finalizados : Chica e José

No final do projeto, finalizamos os bonecos de pano e damos os nomes a eles de Chica e José, decidimos que a Chica usaria óculos e como ela tinha os cabelinhos o José seria careca, e os olhos deles seriam um azul igual ao do Azur e um preto igual ao do Asmar, e eu Professora Carolina sugeri que o José fosse cadeirante e eles (os alunos) adoraram a ideia.



Chica e José - Finalizados

O que aprendemos?

- Aquela cor era Bege ou Salmão e não cor de pele
- Todos somos lindos do jeito que somos
- A Sofia é uma ótima companheira, a Chica e o José são diferentes de todos nós, mas também são uma parte de nós.
- O mundo seria chato se todas as pessoas fossem iguais.
- Existem muitas danças e culturas diferentes, no mundo.
- Minha cultura e origem é parte de mim.

Vídeo 6: O que aprendemos?



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Q4fddr-YCVY>

Rendendo Frutos!

O projeto rendeu frutos, a equipe gestora gostou tanto que o escreveu para ser apresentado na OMEP e no projeto Vivências do Município do Guarujá. E após apresentar o Projeto, algumas pessoas vieram falar comigo, dizendo: “Obrigada, se alguma professora tivesse trabalhado isso comigo na minha infância, acho que na adolescência eu não teria me martirizado tanto pelo que os outros achavam de mim”, isso me fez pensar que podemos fazer mal a nossas crianças tentando impor padrões de beleza a elas, e quantos males podemos carregar para nossa vida adulta por causa disso.



Apresentação projeto Vivencias Guarujá



Apresentação OMEP

Assisti a apresentação do projeto desenvolvido pela professora Carolina Silveira intitulado (não sei o nome certo do projeto) no evento Vivências da Secretaria de Educação do município de Guarujá. A professora de Artes, Carolina, me encantou com seu jeito empático de apresentar sua reflexão sobre o pensamento das crianças da educação infantil, já tão sistematizado quando se fala das cores das pessoas. Crianças tão pequenas já tem enraizado em suas mentes que existe uma cor só de pele! Através da experiência da mistura de tintas e da observação de si mesmo e dos outros, a professora fez com que suas crianças chegassem a conclusão que existem muitas cores de pele, que temos vários tons de pele dentro de uma mesma sala de aula. Com um pouquinho mais de branco, ou de preto, as misturas vão chegando ao ponto. Sem medo da sujeira, ou do tempo curto de aula (50 minutos, professora, você é mágica!) Com uma valorização do eu e das características próprias de cada criança, com um jeitinho bem maroto, a professora vai encantando as crianças, elevando sua auto-estima, fabricando auto-conhecimento e um profundo respeito às diferenças. Sem falar numa competência em Arte que parece tão óbvia e simples mas desde a infância já nos é embotada por paradigmas sociais: a observação da cor, da forma, das diferenças....Encanta-me também como isso se deu de forma investigativa, lúdica e mágica. O projeto foi enriquecido pela confecção de uma boneca de pano com características bem plurais e apresentação de dança de alunos de um projeto de inclusão. Fantástico. Lindo. Emocionante. NÃO EXISTE COR DE PELE. EXISTE A COR NA PELE! E Viva a diferença! (Depoimento Professora Barbara Cabral)

A professora Carolina Aparecida Ferreira Silveira explanou muito bem o seu projeto "A diferença que nos une". Este projeto foi realizado no ano de 2019 e a escola contemplada foi a E.M. Aparecida Sinopoli. A professora trabalhou a construção da identidade, promoveu a socialização, a valorização e o respeito a todos! As práticas foram desenvolvidas de modo que atraiu a atenção de todos da sala, tornando o aprendizado prazeroso e significativo. Depoimento da Diretora Daniela Fontes, da Escola Ernesto Sobrinho.

O que eu, professora Carolina aprendi?

Frases como: “Eita eu não sou dessa cor não”, “Meu cabelo é lindo né tia”, “Esses adultos são uns bobos, não sabe de nada”, ou “Tia eu não que ser João, eu quero o mesmo nome meu: Lauren”, Me fizeram pensar que na maioria das vezes bobos somos nós mesmo adultos, que estipulamos o que é ser bonito e o que é ser feio, porque eles me mostraram que muitas das ações “preconceituosa” que uma criança tem é com base na ação de um adulto, que por eles mesmo as diferenças não importam.

Acho que todos aprenderam no percurso, por que vi muitos alunos corrigem uns aos outros, sobre o lápis cor de pele e sussurrando que iriam falar para a mamãe que aquele lápis e bege, que seus cabelos eram lindos. E enquanto os adultos agiam com estranheza com a Sofia Vários Tons, eles a receberam desde o início com muito amor.

Durante a aula de dança da Apae pude ver em seus olhos o brilho (tanto das crianças da escola, como das alunos da Apae) se sentindo importante, porque para eles todo mundo era igual, porém de uma forma única.

Impomos a nossas crianças, como: Menino brinca disso e menina brinca daquilo, ou menino não pode usar rosa. Trabalharia também mas detalhadamente, aspectos físicos com ser gordinho ou ser magrinho, ser alto ou ser baixo, e etc.

Então decidi, que o projeto não seria aplicado somente em 2019 ele seria parte das minhas aulas até o final da minha carreira e como na arte contemporânea todas as aulas de arte seria com o intuito de quebrar padrões e criar reflexões.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- GRANDE PEQUENINOS: **O normal e ser diferente**: Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg . Acesso em Maio de 2019
- EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- MUNDO BITA: **A diferença e que nos une**. Mr. Plot Produções Ltda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE>, Acesso em Maio de 2019
- **Músicas daqui, Ritmos do mundo** , Autor: Zezinho Mutarelli e Gilles Eduar, Gênero: Infantil, Produção: São Paulo: Fábrica Livros e Brinquedos, 2001
- OCELOT, Michel. **As aventuras de Azur e Asmar**. ("Azur et Asmar", França, 2006)
- PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. 3a. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 2a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- TODD PARR, **Não Faz Mal Ser Diferente**, Editora: [Zero a Oito](#). Ano: 2019